

Frames semânticos e(m) discurso: uma análise semântico-cognitiva sobre direitos reprodutivos no campo jornalístico brasileiro

Semantic frames in discourse: a semantic-cognitive analysis of reproductive rights in the Brazilian journalistic field

Aline Nardes dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil

Débora Sartori

Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil

Resumo: A presente pesquisa se insere no projeto “Semântica Cognitiva e(m) discurso: entrelaçamentos de *frames* semânticos no discurso político e midiático” (Santos, 2023), que visa a compreender como os direitos humanos e reprodutivos das mulheres são conceptualizados em diferentes contextos discursivos. O referencial teórico é a Semântica de Frames (Fillmore, 1982, 1985), em perspectiva sociocognitivo-discursiva (Miranda; Loures, 2016; Santos; Chishman, 2021), partindo-se da noção de *frame* como ferramenta analítica que permite sistematizar diferentes pontos de vista no contexto dos discursos sobre abortamento, conforme já apontado por pesquisas anteriores (Coulson, 2008; Santos, 2016, 2020). Atualmente, o foco está no contexto de direito ao aborto no Brasil. Neste artigo, abordamos os resultados de um estudo realizado a partir de um *corpus* proveniente de sites de meios de comunicação do Brasil, tendo a Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004; Chishman *et al.*, 2018) como aporte metodológico para compilação e processamento dos dados. Como resultados principais, percebe-se que, discursivamente, estão sendo colocadas em disputa diferentes perspectivas acerca dos direitos reprodutivos; não obstante, os direitos das mulheres são agenciados com significativa proeminência. Nesse sentido, é ainda marcante a presença de um conflito que se reflete no agenciamento de *frames* semânticos, colocando em oposição elementos que pleiteiam direitos e outros que, no contexto da discussão sobre aborto no Brasil, colocam em dúvida – ou ainda não respeitam – os direitos de meninas, mulheres e pessoas que gestam.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Semântica de Frames. Direitos reprodutivos.

Abstract: This research is part of the project entitled “Cognitive Semantics and(in) discourse: intertwining of semantic frames in political and media discourse” (Santos, 2023), which aims to understand how women's human and reproductive rights are conceptualized in different discursive contexts. The theoretical framework is Frame Semantics (Fillmore, 1982, 1985), from a socio-cognitive-discursive perspective (Miranda; Loures, 2016; Santos; Chishman, 2021), starting from the notion of frame as a methodological tool that enables one to systematize different points of view in the context of discourses on abortion, as already pointed out by previous research (Coulson, 2008; Santos, 2016, 2020). Currently, the focus is on the context of abortion rights in Brazil. This article presents the results of a study conducted using a corpus from Brazilian media websites, employing Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2000, 2004; Chishman *et al.*, 2018) as a methodological framework for data compilation and processing. The main findings reveal a discursive dispute between different perspectives on reproductive rights; nevertheless, women's rights are being promoted with significant prominence. Specifically, a conflict is evident in the use of semantic frames, contrasting elements that advocate for rights with those that, in the context of the abortion debate in Brazil, question – or fail to respect – the rights of girls, women, and people who get pregnant.

Keywords: Cognitive Linguistics. Frame Semantics. Reproductive rights.

1 Introdução

Este artigo discute os primeiros resultados de pesquisa do Projeto “Semântica Cognitiva e(m) discurso: entrelaçamentos de *frames* semânticos no discurso político e midiático” (Santos, 2023), que objetiva compreender, por meio da identificação de diferentes instanciações de *frames* semânticos (Fillmore, 1982, 1985), as redes de significado que (re)enquadram os direitos humanos e reprodutivos nos contextos político e midiático brasileiro. Nesse sentido, realiza-se uma análise do discurso baseada em *frames* (Lima; Miranda, 2013; Miranda; Bernardo, 2013; Santos, 2020), partindo-se de uma noção discursiva desse construto, em seu *continuum* interação-cognição (Morato, 2010).

A primeira fase do projeto, que se encontra em andamento, tem como foco os direitos humanos e reprodutivos de mulheres e demais pessoas que gestam. Buscamos compreender em que medida tais aspectos são evocados ou reenquadrados pelos interlocutores envolvidos no âmbito midiático, levando em conta suas intencionalidades (Fillmore, 1980; Tomasello, 2008) ao direcionarem sua atenção para determinados aspectos da realidade em detrimento de outros (Tomasello, 1999; Miranda, 2001; Salomão, 2009; Vereza, 2016).

Metodologicamente, o estudo vale-se de uma abordagem *middle-out* de descrição e análise de *frames* (Chishman *et al.*, 2018; Santos, 2020): os *corpora* atinentes ao tema são coletados e compilados consoante os pressupostos da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004; Bybee; Beckner, 2015). O *corpus* aqui explorado é composto de notícias jornalísticas brasileiras envolvendo a temática do abortamento, publicadas entre julho de 2024 e junho de 2025, em veículos digitais de grande circulação. Embora ainda se trate das primeiras incursões analíticas em torno desses dados, os resultados aqui

discutidos já se mostram contundentes no que diz respeito ao agenciamento frequente de *frames* como Direitos_Reprodutivos, em perspectiva de defesa dos Direitos_Humanos¹.

Com vistas a discutir os resultados já sistematizados no âmbito desse percurso, o presente artigo se organiza da seguinte forma: na próxima seção, abordamos a Semântica de Frames em perspectiva cognitivo-discursiva, referenciando, em especial, trabalhos anteriores que têm abordado o campo dos direitos reprodutivos e temas afins. Em seguida, delineamos os caminhos metodológicos que têm constituído nossa análise de *frames* baseada em *corpora*. Na seção posterior, exploramos os dados analisados e discutimos os principais resultados. Por fim, trazemos as considerações finais.

2 Análise do Discurso Baseada em *frames*: direitos reprodutivos e cognição social

A pertinência (e a necessidade) de uma Linguística Cognitiva (LC) mais voltada a fenômenos sociais não é algo recente (Santos; Souza; Chishman, 2025) – vide, por exemplo, trabalhos seminais como os de Ronald Langacker (1999, 2006), que nos permitem compreender as bases enciclopédicas do significado em perspectiva semântico-cognitiva, por meio das quais se preconiza a investigação do significado como *conceptualização*. Segundo o autor, as estruturas conceptuais são dinâmicas, constituídas majoritariamente por conhecimento enciclopédico, envolvendo “[...] experiência sensorial, sinestésica e emotiva; reconhecimento do contexto imediato (social, físico e linguístico), dentre outros aspectos” (Langacker, 2006, p. 30)². Esse processo, em sua perspectiva, “[...] leva-nos inexoravelmente à *dinâmica do discurso e da interação social*”. (Langacker, 1999, p. 376, grifo nosso)³.

Em especial, é nas pesquisas de Tomasello (1999, 2000, 2025) que encontramos uma robusta

¹ Seguindo a notação da FrameNet (Ruppenhofer *et al.*, 2016), a denominação dos *frames* é indicada, neste artigo, por meio da formatação sem espaçamentos, com o caractere *underline* unindo as palavras que denominam cada estrutura (vide seção de análise).

² No original: “[...] sensory, kinesthetic, and emotive experience; recognition of the immediate context (social, physical, and linguistic); and so on.”

³ No original: “[...] leads us inexorably to the dynamics of discourse and social interaction”.

proposta de teoria da cognição social humana, baseada em estudos empíricos que evidenciam nossa capacidade para o engajamento e o reconhecimento das intencionalidades do outro no curso da comunicação. Por meio desse aparato, delineiam-se estratégias discursivas que direcionam a atenção dos participantes para aspectos específicos de um tema em debate. Desse modo, assim como o fenômeno de atenção conjunta é constituído, literalmente, pelo ato de apontarmos algum objeto para que o outro o veja, esse processo de referência também se dá de forma mais abstrata, quando convocamos alguém a enxergar nosso ponto de vista em relação a determinado assunto. Assim, como explica Booth (2016), a interação humana é permeada de um “senso de nós”⁴, o qual torna a língua, por excelência, “[...] um empreendimento social e cooperativo” (Taylor; Littlemore, 2014, p. 17). Ao encontro disso, William Croft (2009, p. 397) já considerava, nos anos 2000, a necessidade de a Linguística Cognitiva “[...] se mobilizar e se incluir em um modelo de linguagem sociointeracional mais geral”.⁵

Em contexto brasileiro, tal direcionamento é ainda mais proeminente, destacando-se, desde os anos 1990, a preconização da Hipótese Sociocognitiva da Linguagem (Salomão, 1997; Miranda, 2001), com base na perspectiva de cognição postulada por Tomasello (1999). Nesse âmbito, a significação é vista como “uma construção mental produzida pelos sujeitos cognitivos no curso de sua interação comunicativa” (Salomão, 1997, p. 26). Constitui-se, assim, uma perspectiva de significado centrada em processos de cognição social, entendendo-se que “O coração da atividade interpretativa está no caráter social da cognição e, portanto, no sujeito interativo” (Miranda (2001, p. 59).

É nessa direção que se estabelece um *continuum* entre cognição e discurso em diferentes teorias que constituem o campo da Linguística Cognitiva, culminando naquilo que Vereza (2016) denomina “virada cognitivo-discursiva”: enquanto a primeira geração de teóricos da LC estava mais

voltada àquilo que ocorria “dentro da mente”, sem privilegiar aspectos sociointeracionais imbricados no processo de significação, trabalhos posteriores passaram a enfocar aspectos mais ideológicos, argumentativos e discursivos de fenômenos semânticos, mostrando como processos de “realçar e encobrir” (Vereza, 2016a, p. 18), por exemplo, são colocados a serviço dos propósitos dos falantes, conforme suas intencionalidades. Diante disso, considerando-se a noção fillmoriana de *frame* como “qualquer sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para entender qualquer um deles, é preciso entender toda a estrutura na qual se enquadram [...]” (Fillmore, [1982]2009, p. 25), é necessário considerar que tal estrutura, que embasa as escolhas linguísticas, é “[...] construída e modelada em situações de interação social” (Duque, 2018, p. 40).

No campo dos direitos reprodutivos, um dos trabalhos que primeiramente tratou de discursos sobre abortamento em perspectiva linguístico-cognitiva foi o de Seana Coulson (2001). Investigando conceptualizações na perspectiva de *frames*, espaços mentais e modelos culturais, a autora analisa os chamados efeitos do *framing*, referindo-se ao modo como os falantes estrategicamente vão reenquadrando, ou reperspectivizando, diferentes temas sobre os quais estão discutindo. Relevantes são suas considerações acerca dos impactos reais que os efeitos de *framing* emergentes da cognição social têm na vida de uma pessoa em situação de gestação indesejada:

O *framing* de uma gravidez não desejada é contestado precisamente porque diferentes modelos culturais têm implicações morais substancialmente diferentes, ditames afetivos, e consequências físicas e sociais. A perspectiva conceptual da mulher como sendo ‘culpada’ acarreta responsabilidade moral [...]. Além disso, nós supostamente devemos sentir simpatia pela ‘vítima’, mas desprezo pela mulher que é ‘culpada’. Finalmente, diferenças no *framing* podem ter consequências reais, já que uma mulher pode ser forçada a levar a cabo sua gravidez [...]. (Coulson, 2001, p. 244).⁶

⁴ No original: “[...] a sense of we”.

⁵ No original: “reach out and embed itself in a more general social-interactional model of language [...]”.

No contexto brasileiro, os principais trabalhos semântico-cognitivos anteriores que embasam o projeto aqui abordado, quanto ao domínio dos direitos reprodutivos, são Santos (2016) e Santos (2020). O primeiro tratou das diferentes conceptualizações de feto anencéfalo a partir de um estudo de caso do processo da Arguição de Preceito Fundamental 54-8 (ADPF 54), cuja decisão final autorizou a interrupção de gravidez de fetos anencefálicos. Retomando a noção de *frame* de compreensão (Fillmore, 1985; Ziem, 2014), a pesquisa mostrou como diferentes facetas do *frame* de feto anencéfalo foram agenciadas no referido domínio; no entanto, uma delas foi predominante, a qual se relacionava a características físicas e biológicas dessa categoria de feto. Por meio dessa dinâmica de evocação de *frames*, foram perspectivizados “os atributos de ausência de vida direcionados ao feto anencefálico”, o que embasou o posicionamento do STF, que estabelece, na referida decisão, a “interrupção de gestação de anencéfalo como antecipação terapêutica de parto, e não como aborto” (Santos; Chishman, 2017, p. 68).

O segundo estudo (Santos, 2020) investigou o contexto de debate acerca da Sugestão Legislativa n.º 15/2014, ocorrido no âmbito do Senado brasileiro, que tinha por objetivo regular o abortamento no Brasil pelo SUS, nas primeiras 12 semanas de gestação. Partindo não só da noção fillmoriana de *frame*, mas também do conceito de entrelaçamento (Vereza, 2013a, 2013b), bem como de uma perspectiva linguístico-cognitivo brasileira, fortemente voltada aos fenômenos da cognição social (Salomão, 1997; Miranda, 2001; Miranda; Loures, 2016; Morato *et al.*, 2017), o trabalho salienta, como resultado:

[...] são as diferenças relativas aos entrelaçamentos entre *frames* e aos elementos que os instanciam que revelam as variadas perspectivas acerca da pauta da Sugestão. Nesse sentido, tais efeitos de framing apontam para certa preponderância de determinados pontos de vista em detrimento de outros, abrindo espaço, inclusive, para conceptualizações atinentes a um possível retrocesso – e não a um

avanço – dos direitos reprodutivos das mulheres no Brasil (Santos, 2020, p. 17).

A pesquisa constatou ainda que, além de a própria pauta da SUG não ter sido devidamente abordada nos painéis de discussão que ocorreram nesse contexto legislativo, houve ainda abertura para graves retrocessos, tais como o ataque ao direito à contracepção de emergência e à interrupção da gravidez em situações de estupro – uma das poucas condições de abortamento previstas na Lei brasileira, a qual tem sido também colocada sob ameaça. A respeito disso, recentemente a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) n. 03/2025, cujo objetivo é invalidar a Resolução n. 258/2024, que “Dispõe sobre o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e a garantia dos seus direitos” (Brasil, 2024). Caso seja aprovado em demais instâncias, esse PL pode intensificar os empecilhos para acesso ao aborto legal no caso de crianças vítimas de estupro, subjugando a autorização do procedimento à decisão da própria família – da qual, não raramente, faz parte o próprio perpetrador da violência sexual (FBSP, 2023).

Tantos retrocessos nos motivam a investigar como o discurso jornalístico tem tratado dessas questões atinentes aos direitos reprodutivos, dado que notícias e reportagens contribuem, em alguma medida, para uma disseminação de certas representações, o que pode se tornar “essencial para a atitude natural e a consciência dos indivíduos de que há uma semelhança permanente entre os significados que eles próprios atribuem ao que lhes cerca” (Falcão; Pereira Junior, 2013, p. 389). Conforme será apresentado na sessão analítica, os resultados da pesquisa baseada em *corpus* indicaram uma predominância de conceptualizações diferentes daquelas que têm sido preponderantes nos debates legislativos, trazendo novas reflexões e possibilidades de análise em diálogo com os estudos anteriores aqui referidos.

Na seção a seguir, abordamos o delineamento metodológico do nosso trabalho,

⁶ No original: “The framing of an unwanted pregnancy is contested precisely because different cultural models have substantially different moral implications, affective dictates, and physical and social consequences. Construal of the woman as being ‘at fault’ entails moral responsibility [...]. What’s more, we are supposed to feel sympathy for the “victim,” but contempt for the woman who is ‘at fault’. Finally, differences in framing can have real consequences, as one woman may be forced to carry her pregnancy to term while the other may not.”

apresentando o *corpus* investigado e as etapas analíticas seguidas para a condução da análise baseada em *frames* semânticos.

3 Metodologia

Conforme referido anteriormente, esta pesquisa se insere em um projeto cujo objetivo principal é compreender como direitos humanos e reprodutivos são conceptualizados em diferentes contextos discursivos. Atualmente, o foco está no contexto de direito ao aborto no Brasil, e os *corpora* construídos fazem parte do domínio jornalístico. A primeira etapa da análise concentrou-se em um estudo exploratório sobre o tema em sites de meios de comunicação do Brasil. A partir do termo “aborto” na ferramenta de buscas da internet, a pesquisa foi restringida às notícias, definidas como limite para o estabelecimento do *corpus*.

Importante abordar brevemente algumas características do domínio aqui investigado, como forma de macrocontextualização (Martins, 2015; Santos, 2020) do *corpus*. O jornalismo é visto aqui como um espaço relevante na construção do presente social (Vizeu, 2005), composto por indivíduos dotados de *habitus* (Bourdieu, 2008, 2010), isto é, uma espécie de esquema gerativo que orienta a maneira de ver o mundo. Problematisa-se, ainda, o mito da objetividade jornalística, que atua como um ritual que protege os jornalistas dos riscos da profissão (Tuchman 1999a, 1999b, 2002; Vizeu, 2005; Alsina, 2009). Nesse sentido, considera-se o jornalismo como o campo da credibilidade, em que valem os efeitos de verdade, “cuidadosamente construídos para servirem de comprovação, através de argumentos de autoridade, testemunhas e provas” (Berger, 1998, p. 21-22). Tal pressuposto teórico nos permite observar a relevância de uma análise construída com a materialidade linguística presente em gêneros jornalísticos.

A Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004; Chishman *et al.*, 2018) foi o aporte metodológico para compilação e processamento dos

dados. Um dos desafios encontrados na definição do *corpus* foi o recorte temporal: como o jornalismo vale-se de referenciais na realidade e factualidade, muitas vezes condiciona a abordagem dos temas de acordo com fatos, como discussões e votações legislativas, protestos ou outros acontecimentos factuais. De acordo com isso, é variável a quantidade de material encontrada em cada período. Desse modo, a atualidade foi o critério estabelecido para a escolha do período pesquisado, que se concentrou na coleta de notícias jornalísticas encontradas nas plataformas digitais dos meios de comunicação entre julho de 2024 e junho de 2025, excluídas as que impediam a cópia do texto. Foram contabilizados 102.331 *tokens*.

O *software* utilizado para compilação do *corpus* foi o Sketch Engine (SE). Ao permitir, entre outras funções, a listagem dos itens lexicais pelo número de ocorrências através do recurso *wordlist*, a ferramenta oferece caminhos possíveis para a abordagem dos dados. Assim, uma etapa inicial incluiu a definição de dois termos relevantes, por conta de sua frequência – *mulher* e *direito*. Ao longo das buscas, foi encontrado um terceiro, menos recorrente – *mulheres que gestam* –, que também poderia indicar como tem ocorrido a emergência de conceptualizações sobre direitos reprodutivos no âmbito jornalístico. Na ferramenta *concordance*, que permite visualizar a palavra pesquisada juntamente com o cotexto, foram acionados os três termos supracitados. Por se tratar de um *corpus* pequeno, foi possível analisar todas as ocorrências, organizando-as conforme os *frames* emergentes.

Para definição dos *frames*, foram consideradas como parâmetro as descrições de *frames* presentes nos recursos lexicográficos FrameNet⁷ e FrameNet Brasil⁸, bem como as que compõem a base de dados da tese de Santos (2020). Conforme necessário, novos *frames* foram descritos, tendo como ponto de partida os padrões de anotação semântica (Fillmore; Petruck, 2003) observados e esquematizados no formato de quadros de instanciadores, como mostramos na próxima seção.

⁷ Disponível em: <https://webtool.frame.net.br/report/frame>.

⁸ Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/frames>.

4 Descrição e análise dos resultados

No *corpus* investigado, as ocorrências encontradas a partir do item lexical *mulher* demonstraram seu enquadramento em categorias atinentes ao âmbito jurídico, bem como aos próprios direitos reprodutivos, dentre outros. O *frame* Direitos_Reprodutivos mostrou-se predominante, com 52% das ocorrências, contra 32% do possível *frame* Domínio_Legal. As incidências informadas pelo SE a partir do léxico do direito apontaram um maior perfilamento dos direitos da mulher em relação aos direitos do feto. Com isso, nos dados compilados, passamos a investigar a hipótese de que, no jornalismo, são evocados *frames* como Direitos_Humanos e Direitos_Reprodutivos. Esse

resultado foi, em certa medida, surpreendente, pois revela que o tema, nesse contexto, pode deslocar-se de enquadramentos relacionados a criminalização, violação da vida do feto ou questões religiosas.

A etapa seguinte da pesquisa foi, portanto, realizar a descrição dos *frames* e verificar suas relações com outros *frames* já descritos em trabalhos anteriores. Entre os resultados encontrados para o *frame* Direitos_Humanos, percebeu-se a presença de Elementos de Frame (EFs) como Agente, Requerente e, com frequência, Oposição, o que revela a ocorrência de tensionamentos dentro do *frame*, conforme demonstrado no quadro a seguir. Salienta-se que foram selecionados apenas alguns exemplos do *corpus*, para fins de visualização da análise empreendida.

Quadro 1 – Frame Direitos_Humanos

Frame Direitos_Humanos	
Definição: Conjunto de condições a que todos os seres humanos devem ter direito de acesso para garantir a dignidade. Herdado da categoria humano, pertencente ao <i>frame</i> pessoa (FrameNet Brasil)	EFs e Definições: Agente: agente detentor dos direitos Requerente: aquele que exige o cumprimento dos direitos humanos Situação: contexto em que se abordam os direitos humanos Condição: condições mínimas para garantia dos direitos humanos Oposição: condições que não respeitam os direitos humanos Base: base legal
Evocadores: direitos humanos	
[INC3]: O documento do CNS considera que "o Conselho Federal de Medicina (CFM) viola os Direitos Humanos das Mulheres, o Código Penal de 1940, a Constituição Federal de 1988, os Tratados Internacionais dos quais o Brasil é signatário e outros ordenamentos jurídicos, com esta jurisdição". [INC10]: Apesar da suspensão provisória pela Justiça ontem, podemos usar essa votação como uma demonstração da importância da sociedade civil se fortalecer na defesa dos direitos humanos e da democracia.	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Para maior sistematização, elaboramos um quadro com os instanciadores de EFs dos trechos analisados. Tratou-se de uma estratégia importante

para a esquematização e visualização do léxico anotado a partir de cada Elemento de Frame identificado.

Quadro 2 – Instanciadores de EFs do *frame* Direitos_Humanos

Agente	Requerente	Situação	Condição	Oposição	Base
Sociedade Civil.	ela; Loreta Ross; ativista negra norte-americana; CNS (Conselho Nacional de Saúde).	artigo; documento	enfrentamento ao racismo; direito de ter um filho nas condições que escolher; direito de não ter um filho; direito de criar os filhos em ambientes seguros e saudáveis; defesa da democracia; abortamento legal.	não é possível construir; CFM (Conselho Federal de Medicina); suspensão provisória; projetos de lei contrariam	Código Penal de 1940; Constituição Federal de 1988; Tratados Internacionais; ordenamentos jurídicos; Justiça; Constituição Federal; legislação federal.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme o quadro, é possível perceber, por exemplo, instanciadores como “Conselho Nacional de Saúde” e “ativista negra norte-americana” em relação a seus opositores (EF Oposição), em especial, neste recorte do *corpus*, o Conselho Federal de Medicina. O que estava sendo disputado na evocação do *frame* Direitos_Humanos eram, por exemplo, o direito ou não de ter um filho, a defesa da democracia, a luta pelo abortamento legal e o enfrentamento ao racismo. Esses dados nos mostram que, nesse domínio investigado, a conceptualização de Direitos_Humanos

abrange facetas diversas que buscam legitimidade discursiva.

O *frame* Direitos_Reprodutivos, descrito no quadro a seguir, é herdado do *frame* supracitado e apresenta, igualmente, a presença de tensionamentos, com a frequência constante de EFs que colocam em oposição agentes detentores dos direitos e aqueles que os colocam em dúvida. Percebe-se, assim, que há a existência de um conflito de posições atinentes ao processo de significação em jogo.

Quadro 3 – *Frame* Direitos_Reprodutivos

Frame Direitos_Reprodutivos	
Definição: Conjunto de condições que garante o livre poder de decisão sobre a própria vida reprodutiva. Herdado do <i>frame</i> Direitos_Humanos (FrameNet Brasil)	EFs e definições: Agente: agente detentor dos direitos. Ação: ato de respeitar ou infringir os direitos reprodutivos. Situação: contexto em que se discutem os direitos reprodutivos. Avaliação: resultado da ação. Opositor: agentes que não respeitam os direitos reprodutivos
Evocadores: direitos reprodutivos, direitos sexuais reprodutivos, direito, direitos da mulher, liberdades e escolhas, direitos individuais, desejo de abortar, consciência de liberdade, optar, decidir sobre o próprio corpo, decisão sobre a interrupção da gravidez.	
[INC 213]: Para a médica e especialista em Saúde Reprodutiva, Ana Maria Costa, a ação do CFM faz parte de um	

movimento de parte de uma **parte extremista da sociedade**, que tem **trabalhado no sentido oposto à conquista de direitos e na restrição de direitos** das **mulheres**, suas **liberdades e escolhas**.
 [INC 299]: Em suas **manifestações públicas** sobre o tema, elas enfatizaram que a **criminalização do aborto em caso de estupro** **afrontava a liberdade** e a dignidade e **suprimia direitos individuais** das **mulheres**.
 [INC308]: Ela aponta que, no **cenário global**, com o fortalecimento do **fundamentalismo religioso** e as novas estratégias políticas adotadas pelo **Vaticano**, o **avanço progressivo** no reconhecimento dos **direitos** das **mulheres** foi significativamente **desacelerado** na década de 1990.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O mesmo procedimento de elaboração de um quadro com a indicação de instanciadores de EFs foi adotado para esse *frame*.

Quadro 4 – Instanciadores de EFs do *frame* Direitos_Reprodutivos

Agente	Ação	Situação	Avaliação	Opositor
mulher; mulheres; brasileiras; mulheres grávidas.	criminalização do aborto; considera; criticou as medidas restritivas; denunciou; trabalhou; resolução; PEC 164; PEC do Estuprador; criminalização do aborto em caso de estupro; avanço progressivo; acolher, orientar e prestar assistência; tentam passar medidas; reagindo; tratar de uma semana de conscientização; reforça; proposta; garante esse direito.	do Brasil; durante o programa Roda Viva; brasileiras; resolução; ação do CFM; ONG feminista; ano; manifestações públicas; cenário global; iniciativa privada e ONGs; saúde pública; todos os anos; Casa; projeto; lei; entidades em prol; países que legalizaram.	viola; direito exclusivo; comprometem; retrocessos; oposto à conquista de direitos e na restrição de direitos; mais desprotege do que atende; afrontava; suprimia; desacelerado; abordagem punitiva e estigmatizante; vão contra; não de avançar; não continuar; criminaliza o aborto; número de abortamentos diminui; número de abortos diminuem.	Conselho Federal de Medicina; parte extremista da sociedade; fundamentalismo religioso; Vaticano; eles; conservadorismo profundo, dogmático, fundamentalista e reacionário; vereadora.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A sistematização permitiu detectar, com maior precisão, que instanciadores como “mulheres grávidas” estão, nesse *frame*, em oposição a instanciadores como “Conselho Federal de Medicina”, “parte extremista da sociedade”, “Vaticano”, entre outros, especialmente no que se refere a instanciadores do EF Ação, a saber: “criminalização do aborto”, “criminalização do aborto em caso de estupro”, “PEC do Estuprador” etc. Nesse sentido, percebe-se que, discursivamente, estão sendo agenciados diferentes aspectos atinentes aos direitos

reprodutivos das mulheres, mesmo que, como resultado, os instanciadores do EF Avaliação incluam “retrocessos” e “abordagem punitiva e estigmatizante”. Isso aponta que, nem mesmo com avaliações negativas a respeito de ações de opositores, os conflitos deixaram de aparecer em praticamente todas as ocorrências analisadas.

Testamos, ainda, a hipótese inicial de que a presença de um léxico mais inclusivo – *pessoas que gestam* – poderia representar uma alteração na cognição social, o que então se refletiria na

conceptualização de aborto no âmbito jornalístico. O termo apareceu de forma discreta – em apenas 13 ocorrências – e, no geral, a partir de falas da deputada

federal Erika Hilton, uma mulher trans reconhecida pela defesa das causas LGBTQIAPN+, como nos seguintes trechos:

Quadro 5 – Possíveis evocadores do *frame* Pessoas_que_Gestam

[INC5] A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), ao questionar a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que dificultava o acesso ao aborto nos casos previstos pela lei, defendeu esse direito conquistado desde 1940 referindo-se a todas as " peessoas que gestam ".
[INC6] Uma deputada de extrema direita, então, interrompeu a fala de Erika para dizer que peessoas que gestam seriam somente "mulheres biológicas".

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos uma possível conceptualização, percebemos a inexistência de suficientes elementos instanciadores de *frame* para que pudéssemos descrever essa estrutura conceptual conforme a metodologia empregada. Para uma possível definição desse *frame*, portanto, seria necessário ampliar o *corpus* para outros domínios em que se encontrassem mais elementos linguísticos acerca de tal categorização, o que traria também implicações quanto ao delineamento da pesquisa. Diante disso, consideramos que a não instancição de elementos do *frame* Pessoas_que_gestam se deve a uma limitação linguístico-temática do *corpus* compilado. Não obstante, tal aspecto aponta, embora de forma menos proeminente, para a ampliação do rol de ULs evocadoras de *frames* atinentes aos direitos reprodutivos, refletindo reivindicações sociais de “mudanças na esquematização subjacente por parte dos usuários da língua” (Fillmore, 1982, p. 126)⁹.

5 Considerações Finais

Este artigo buscou abordar os primeiros resultados sistematizados no contexto do Projeto “Semântica Cognitiva e(m) discurso: entrelaçamentos de *frames* semânticos no discurso político e midiático”, tendo como foco o mais recente *corpus* de notícias compilado, com textos publicados entre julho de 2024 e junho de 2025, em veículos jornalísticos digitais de grande circulação. Partindo de uma noção *frame* como

construto sociocognitivo que nos permite analisar diferentes perspectivas acerca do mesmo tema, enfocamos os *frames* mais proeminentes no *corpus*, quais sejam, Direitos_Humanos e Direitos_Reprodutivos. A análise evidencia, conforme estudos anteriores (Santos; Chishman, 2021), que as discussões em torno desse campo se caracterizam primordialmente por uma “semântica do conflito e da competição”, a qual se estabelece “[...] quando escolhas semânticas são implicitamente questionadas ou explicitamente debatidas” (Geeraerts, 2008, p. 36)¹⁰.

Nesse sentido, em tal *corpus* jornalístico, é marcante a presença de um conflito revelado por essas estruturas de significado, o que coloca em oposição elementos que pleiteiam os direitos e outros que, no contexto da discussão sobre aborto no Brasil, colocam em dúvida (ou, ainda, não respeitam) os direitos de meninas, mulheres e pessoas que gestam. Não obstante, o campo jornalístico mostrou-se um espaço que, ao abordar o tema do aborto, tem evocado *frames* relacionados aos direitos humanos e reprodutivos de mulheres e pessoas que gestam – deixando, nesse caso, em segundo plano conceptualizações como aquelas que envolvem os direitos do feto. Conforme aqui discutimos, tal resultado se mostrou surpreendente, dado que nossas hipóteses principais, antes da exploração do *corpus*, consideravam que essas notícias se limitariam a questões legais, atinentes à criminalização do

⁹ No original: “[...] change to the underlying schematization on the part of the language user.”

¹⁰ No original: “[...] semantics of conflict and competition”; “[...] when semantic choices are implicitly questioned or explicitly debated.”

abortamento no Brasil, ou reportariam predominantemente posicionamentos religiosos antiescolha.

Reiteramos, ainda, que a emergência da unidade lexical *peessoas que gestam*, atinente a um *frame* cujos instanciadores de Elementos de Frame não são lexicalizados nos dados, carece de investigação, pois o *corpus* não se mostrou profícuo para essa análise. Além disso, em etapas futuras, vislumbramos realizar outros cruzamentos reticulares nos textos compilados, tais como a correlação entre certos evocadores e o uso de citações nas notícias, com vistas a verificar em que medida alguns *frames* estão situados em falas e outras fontes trazidas pelo(a) jornalista, o que pode denotar a assunção de certa conceptualização em menor ou maior grau. Esse processo poderá envolver a identificação de eventuais entrelaçamentos entre *frames* (Vereza, 2013a, 2013b; Santos, 2020), possibilitando o refinamento da análise.

Por fim, este trabalho reforça a pertinência da noção de *frame* semântico para análise de “experiências sociais (na educação [...]) ou em outros campos, como a saúde, a política, a segurança, a economia, a assistência, dentre outros) a partir dos discursos construídos por aqueles que vivem tais experiências sociais” (Lima; Miranda, 2013, p. 11). Dado que não se trata somente de disputas semânticas, mas de embates que têm consequências reais às pessoas cujos direitos reprodutivos estão constantemente sob risco de retrocessos, relevante se faz a emergência de mais propostas de análise baseadas em *frames* que se debrucem sobre fenômenos sociais atinentes a questões de gênero e direitos reprodutivos.

Referências

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus: Histórico e Problemática*. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a05v16n2.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2025.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERGER, C. **Campos em confronto**: a terra e o texto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

BOOTH, K. J. The meaning of the social body: bringing George Herbert Mead to Mark Johnson's theory of embodied mind. **William James Studies**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1 18, 2016. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/26203794?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 17 dez. 2025.

BOURDIEU, P. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2008.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 13. ed. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Resolução n. 258, de 23 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e a garantia dos seus direitos. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-258-de-23-de-dezembro-de-2024-605843803>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BYBEE, J.; BECKNER, C. Usage-based theory. In: HEINE, B.; NARROG, H. (Eds.) **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2015. p. 827-855.

CHISHMAN, R. *et al.* Dicionário Olímpico: a Semântica de Frames encontra a lexicografia eletrônica. In: FINATTO, M. J. B. *et al.* (Orgs.) **Linguística de Corpus: Perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018. p. 265-298.

COULSON, S. **Semantic leaps**. Frame-shifting and conceptual blending in meaning construction. New York: Cambridge University Press, 2001.

- COULSON, S. Framing and blending in persuasive discourse. *In*: FAVRETTI, R. R. (Ed.). **Frames, Corpora, and Knowledge Representation**. Bologna: Bononia University Press, 2008. p. 33-42.
- DUQUE, P. H. Percepção, linguagem e construção de sentidos: por uma abordagem ecológica da cognição. *In*: TENUTA, A. M.; COELHO, S. M. (Orgs.). **Uma abordagem cognitiva da linguagem**: perspectivas teóricas e descritivas. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2018. p. 31-46. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/abordagem-cognitiva-linguagem_Adrina_Tenuta_Sueli_Coelho.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.
- FALCÃO, C. S.; PEREIRA JUNIOR, A. E. V. Ciberjornalismo e construção social do entretenimento. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**, Niterói, n. 3, p. 376-391, dez. 2013.
- FILLMORE, C. J. Remarks on contrastive pragmatics. *In*: FISIAK, J. (Ed.). **Contrastive Linguistics**: prospects and problems. Berlin/New York/Amsterdam: Mouton Publishers, 1980. p. 119-141.
- FILLMORE, C. J. Frame Semantics. *In*: THE LINGUISTICS SOCIETY OF KOREA (Org.). **Linguistics in the Morning Calm**. Seoul: Hansinh Publishing Co., 1982, p. 111-137.
- FILLMORE, C. J. Semântica de Frames. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 25, p. 25-54, jul./dez. 2009.
- FILLMORE, C. J. Frames and the semantics of understanding. **Quaderni di Semantica**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 222-254, 1985.
- FILLMORE, C. J.; PETRUCK, M. R. L. FrameNet Glossary. **International Journal of Lexicography**, Oxford, v.16, n. 3, p. 359-361, 2003. Disponível em: ijl.oxfordjournals.org/content/16/3/359.full.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.
- GEERAERTS, D. Prototypes, stereotypes and semantic norms. *In*: KRISTIANSEN, G.; DIRVEN, R. **Cognitive Sociolinguistics Research**: language variation, cultural models, social systems. Berlin: W de G, 2008. p. 21-44.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- LANGACKER, R. W. The contextual basis of cognitive semantics. *In*: NUYTS, J.; PEDERSON, E. **Language and conceptualization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- LANGACKER, R. W. Cognitive Grammar. Introduction to Concept, Image, and Symbol. *In*: Geeraerts, D. (Ed.) **Cognitive Linguistics**: basic readings. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.
- LIMA, F. R. O.; MIRANDA, N. S. O frame semântico como uma ferramenta analítica de compreensão de experiências sociais educacionais. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 8, p. 1-14, 2013. Disponível em: <http://www.uff.br/revistagatilho/files/2013/05/O-frame-sem%C3%A2ntico-como-ferramenta-anal%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2025.
- MARTINS, E. M. **Frames neoliberais na retórica neopentecostal**: aspectos referenciais e sociocognitivos. 2015. 231 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2015. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270611/1/Martins_ErikFernandoMiletta_D.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.
- MIRANDA, N. S. O caráter partilhado da construção da significação. **Veredas**: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 57-81, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo49.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2025.
- MIRANDA, N. S.; BERNARDO, F. C. Frames, discurso e valores. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 55, n. 1, p. 81-97, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636596>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- MIRANDA, N. S.; LOURES, L. F. Da análise semântica do discurso à ação educativa – um mapa da crise da sala de aula. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 16, n. 3, p. 525-543, 2016. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php>

p/Linguagem_Discurso/article/view/4300.
Acesso em: 07 dez. 2025.

MORATO, E. M. A noção de frame no contexto neurolinguístico: o que ela é capaz de explicar? **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 41, p. 93-113, 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/41/artigo4.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

MORATO, E. M. *et al.* O papel dos frames na construção do tópico discursivo e na coesividade comunicacional na interação entre afásicos e não afásicos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 55, n. 1, p. 91-110, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8648347>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SALOMÃO, M. M. Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sociocognitiva sobre a linguagem. **Veredas: revista de estudos linguísticos**, Juiz de Fora, v. 1, n.1, 1997, p. 23-39. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/veredas/article/view/25385/14399>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SALOMÃO, M. M. Teorias da linguagem: a perspectiva sociocognitiva. *In*: MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. (Orgs.) **Construções do Português do Brasil**: da gramática ao discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 20-32.

SANTOS, A. N. **Direito, aborto e anencefalia no Brasil**: uma análise semântico-cognitiva do processo da ADPF-54. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNI-SINOS/5203>. Acesso em: 09 jan. 2026.

SANTOS, A. N. **A Sugestão Legislativa nº 15/2014**: entrelaçamentos e reenquadramentos de frames semânticos no debate sobre os direitos reprodutivos das mulheres no Brasil. 2020. 291 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNI-SINOS/9111>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SANTOS, A. N. **Semântica cognitiva e(m) discurso**: entrelaçamentos de frames semânticos no discurso político e midiático. 2023. Projeto de

Pesquisa (Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras e Artes (ILA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), São Lourenço do Sul, 2023.

SANTOS, A. N.; CHISHMAN, R. Direito e anencefalia no Brasil: uma abordagem semântico-cognitiva da ADPF 54. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 42, p. 52-70, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/925>. Acesso em: 18 jan. 2026.

SANTOS, A. N.; CHISHMAN, R. L. O. Metodologias baseadas em corpus para descrição de frames semânticos: desafios e possibilidades. **TRADTERM**, São Paulo, v. 37, p. 236-264, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/tradterm/pt_BR/article/view/168258. Acesso em: 11 dez. 2025.

SANTOS, A. N.; SOUZA, D. S.; CHISHMAN, R. L. O. Reframing the frame: toward a socio-cognitive perspective on fillmorean theory. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 67, p. 1-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v67i00.8680047>

TAYLOR, J. R.; LITTLEMORE, J. Introduction. *In*: LITTLEMORE, J.; TAYLOR, J. (Orgs.) **The Bloomsbury companion to Cognitive Linguistics**. London/New York: Bloomsbury, 2014. p. 1-23.

TOMASELLO, M. **The cultural origins of human cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

TOMASELLO, M. **Origins of human communication**. Cambridge, Massachusetts; London, England: The MIT Press, 2008.

TOMASELLO, M. Agency and intentionality. **Current Opinion on Behavioral Sciences**, v. 62, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352154625000208>. Acesso em: 11 dez. 2025.

TUCHMAN, G. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. *In*: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1999a. p. 74-90.

- TUCHMAN, G. Contando “estórias”. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1999b. p. 258-262.
- TUCHMAN, G. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, João Pissarra. **Comunicação e Sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. p. 94-104.
- VEREZA, S. Entrelaçando frames: a construção do sentido metafórico na linguagem em uso. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 55, n. 1, jan./jun. 2013a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636598>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- VEREZA, S. “Metáfora é que nem...”: cognição e discurso na metáfora situada. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 65, p. 2-21, jul. dez. 2013b. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/download/4543/3204>. Acesso em: 13 dez. 2025.
- VEREZA, S. Mal comparando...: os efeitos argumentativos da metáfora e da analogia numa perspectiva cognitivo-discursiva. **SCRIPTA**, Belo Horizonte. 20, n. 40, p. 18-35, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/13964>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Salvador. Editora Calandra, 2005.
- ZIEM, A. **Frames of understanding in text and discourse**. Amsterdam: John Benjamins, 2014.